

## UMA PEQUENA GRANDE AULA DE INICIAÇÃO AO RUGBY

Lucas da Cruz Salaberry<sup>1</sup>  
Matheus Taborda Chaves<sup>2</sup>  
Vicente Machado Valero<sup>3</sup>  
Arisson Vinicius Landgraf Gonçalves<sup>4</sup>

O presente relato parte de um dos vários conteúdos trabalhados nas intervenções como residente do subprojeto Educação Física na Escola Municipal de Ensino Fundamental Clemente Pinto, situada na cidade do Rio Grande - RS. Tais experiências ocorrem vinculadas ao Programa Residência Pedagógica na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. A temática abordada está classificada como Esportes de Invasão, e sua organização no planejamento de ensino desenvolvido contou com a orientação do professor preceptor da escola. O conteúdo específico desenvolvido foi o *Rugby*, escolhido por ser uma prática não convencional às crianças do quinto ano da referida escola.

O *Rugby*, considerado um esporte de invasão, possibilitou uma aula de iniciação esportiva com diálogos construtivos e experiência de um jogo pré-desportivo com o coletivo de alunos da turma sobre as semelhanças entre os esportes de invasão e a acessibilidade aos esportes. Nesse sentido, o presente relato trata da experiência de um residente do PRP - Educação Física - FURG, ao dar uma aula de iniciação ao *Rugby* para uma turma de quinto ano de uma EMEF, localizada na zona urbana de Rio Grande - RS. Tal aula, foi edificada sobre objetivo de proporcionar aos alunos uma compreensão crítica à homogeneidade esportiva, ao passo que e vivenciam novas práticas corporais de forma a criar um possível interesse pela prática de *Rugby*.

O PRP proporciona aos residentes a oportunidade de ter uma vivência continuada, ativa e supervisionada no ambiente escolar. Pode-se considerar a continuação do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), porém, para ingressar no RP não é

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - RS. Bolsista CAPES - Programa Residência Pedagógica, [salaberry.edf@gmail.com](mailto:salaberry.edf@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - RS. Bolsista CAPES - Programa Residência Pedagógica, [matheustbch@gmail.com](mailto:matheustbch@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) - RS; Professor de Educação Física dos anos iniciais e anos finais da Secretaria Municipal de Educação do Rio Grande - SMED. Professor preceptor do Programa Residência Pedagógica (FURG), Subprojeto Educação Física, [vicentesporte@gmail.com](mailto:vicentesporte@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutor em Educação em Ciência pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Professor Adjunto do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Professor Orientador do Programa Residência Pedagógica (FURG), Subprojeto Educação Física, [arissonvinicius@furg.br](mailto:arissonvinicius@furg.br).

necessário ter participado do PIBID, mas é necessário possuir, no mínimo, 50% do curso de licenciatura concluído.

A EMEF em questão, localiza-se na cidade do Rio Grande - RS, em um bairro próximo ao centro da cidade. Há uma praça nas proximidades da escola com quadras poliesportivas, campo de futebol, área de convivência e pistas de corrida. O espaço é utilizado com frequência pela população dos bairros circundantes da região, por possibilitar variadas práticas esportivas e de lazer. Além disso, o local é utilizado pela escola para realização de algumas atividades de Educação Física. A escola possui, aproximadamente, 600 alunos, e apresenta estrutura adequada e com quantidade suficiente de materiais destinados às aulas de Educação Física.

A turma sob responsabilidade de regência do residente é de quinto ano, com aproximadamente 20 alunos frequentes e 24 na chamada. Os alunos são considerados muito agitados de acordo com alguns professores da escola, porém, bem dispostos e participativos durante todo o período de 1 hora e 30 minutos da aula de Educação Física. Normalmente esse quinto ano tem o costume de pedir insistentemente para liberar o final da aula para jogar futebol.

Após o recesso de inverno, o professor preceptor, seguindo o plano de ensino previamente elaborado com base no Documento Orientador Curricular do Território Rio-grandino (DOCTR 2019), ressaltou com os residentes que fosse desenvolvido com os alunos o conteúdo Esportes de Invasão. Assim, por conta da proximidade com a prática do *Rugby*, o residente decidiu abordar o conteúdo explorando elementos dessa prática, considerando o possível desconhecimento do mesmo por parte dos alunos.

O *Rugby* é um esporte com muito contato físico, onde o principal objetivo, assim como todo esporte de invasão, é levar a bola até uma determinada área do adversário para efetuar o ponto, porém, para os não habituados a consumir mídias específicas de *Rugby*, pode parecer confuso e violento. Muitas regras estão dentro do *Rugby*, como em qualquer esporte, essas regras têm o intuito de democratizar o esporte, torná-lo mais justo, funcional e seguro, mas para crianças pode ser um tanto quanto difícil o entendimento do esporte, por não estarem habituadas com as características de um jogo com tanta necessidade de contato físico, logo para uma única aula estaria mais adequado um jogo pré-desportivo que se adequasse às necessidades da turma para que em um futuro seja inserida a prática do *Rugby*, já com habilidades motoras e conhecimentos prévios da prática.

Os jogos pré-desportivos tem como característica, carregarem nuances dos esportes que remetem, trabalhando assim algumas habilidades necessárias para a prática do desporto

ou até mesmo ao invés de lapidar as habilidades, pode ser utilizado para o aprendizado. A Confederação Brasileira de Rugby (CBRu) disponibiliza em seu site um manual do professor de *Tag Rugby*, sendo o supracitado um jogo de iniciação ao *Rugby*, sem tanto contato físico e de extrema utilidade para a formulação do jogo idealizado para a aula, pois o *Tag rugby* ainda é muito complexo para uma única aula necessitando muito tempo de explicação e mesmo com grande quantidade de materiais, inclusive grande variedade de bolas, a escola não possui nenhuma bola de *Rugby* e muito menos algo tão específico como um cinto de *Tag rugby*.

Com base no *Tag rugby* da CBRu(2012) foi criado o jogo para a aula, com materiais adaptados como bola de borracha no lugar da bola de *Rugby*, coletes esportivos para fazer uma espécie de “rabinho” que em meio ao jogo poderia ser retirado e também para identificação do time e o espaço de jogo o campinho de futebol, por ser de areia e capim, reduzindo a chance de machucados. As regras foram definidas como, para roubar a bola do time adversário tem que retirar o “rabinho” do possuinte da bola enquanto ele estiver com a bola, assim quando isso acontecer o jogo retorna do centro com a bola em mãos do time que roubou a bola, a bola só pode ser passada para os colegas de time que estão na lateral ou atrás, nunca para os que estão em frente da linha de impedimento e o ponto só é contabilizado quando a bola é encostada no chão atrás da linha da meta adversária, quando o ponto é feito a bola vai para a posse no adversário e o jogo retorna para o centro.

No dia da aula, seguiu-se o plano fundamentado em três partes: o início, a experimentação e a finalização. As três partes foram embasadas em duas literaturas que se complementam, Batista e Moura (2019) que trata de 11 princípios metodológicos para o ensino em aulas de Educação Física e a outra literatura é o livro de Boruchovitch, Bzuneck e Guimarães (2010), fundamental para compreender melhor a motivação e o interesse dos alunos em uma aula.

O início da aula ocorreu com o questionamento de que, se alguém da sala conhecia o *Rugby*. A resposta da turma foi silêncio. Logo, foi dado início a apresentação e aproximação do conteúdo, a partir da realidade deles, com o intuito de trazer significado àquele conteúdo desconhecido. Assim, o residente recomeça com outra pergunta: se alguém conhecia o esporte Futebol Americano. Desta vez, o silêncio se quebrou e sim, poucos alunos falando sobre os filmes que abordam a temática, começaram a se manifestar. Por efeito, segue-se com comparação entre o Futebol Americano e o *Rugby* e assim comparar com os esportes de invasão tradicionais e seus objetivos comuns, nesse momento a turma integralmente já estava ativa no diálogo e então foi posto o último questionamento daquele momento: Por que será que vocês conhecem o Futebol Americano que nem tem time na nossa cidade, mas não

conhecem o *Rugby* que existem times em Rio Grande e Pelotas (cidade vizinha de Rio Grande)? A partir desse questionamento surgiram outras questões, tanto que o diálogo teve que ser pausado para dar continuidade ao conteúdo. Na sequência foram abordadas as explicações e as regras do jogo, que seriam lembradas durante a segunda parte da aula, no pátio da escola.

A experimentação teve início logo após a turma decidir como organizar os dois times necessários, fizeram uma seletiva entre aqueles que queriam tirar o time, vencendo os dois últimos campeões do jogo Pedra, Papel e Tesoura, assim com os times selecionados, com os coletes das respectivas cores na cintura e posicionados ao lado do campo respectivo do time a prática do jogo de iniciação teve início.

Com todos ao redor do centro do campo, foi conversado novamente sobre as regras e literalmente foi dado o apito para iniciar o jogo. Como o previsto, erros seriam cometidos. Nesses momentos, o som do apito parava o jogo para retornar ao centro e recomeçar após a explicação do porque o jogo parou. Durante o jogo, nas pausas de reorganização ao centro do campo, o residente aproveitava para comunicar aos alunos sobre algumas correções e curiosidades da prática, como, por exemplo, a forma de se comunicar com o juiz, a necessidade de tratar o oponente com respeito, o fato deles estarem saindo da área de campo e até mesmo adição de regras para complexificar o jogo. Em aproximadamente 15 minutos de jogo os alunos já estavam auto regulando as regras, tornando o jogo possível sem a interferência do “juiz”, comprovando o entendimento da atividade.

Do início da aula até o efetivo início do jogo, já haviam passado aproximadamente 30 minutos, os últimos 10 minutos da aula estavam reservados para a finalização da atividade, direcionando a turma para a sala de aula, tanto para arrumar o material escolar quanto para debater sobre as percepções da prática realizada por eles.

A aula em si, pareceu ser um sucesso, não só por observar que os alunos não pediram pelo tempo livre para jogar futebol ao final da aula, mas também, em função dos *feedbacks* recebidos, em que a maioria pedia para seguir com as atividades nas aulas seguintes. Ao final da aula pôde ser observado a abordagem de, pelo menos, 10 dos 11 princípios metodológicos de Batista e Moura (2019), sendo eles:

“Interação; Contextualização; Dimensões dos conteúdos; Valorização das Experiências dos alunos; Diversidade de vivências; Problematização; Autonomia e Criatividade; Ludicidade; Compreensão e Transferência de habilidades; Modificação estrutural do conteúdo; Utilização de recursos tecnológicos.” (BATISTA, C.; MOURA, DL. Princípios Metodológicos Para o Ensino da Educação Física Escolar: o

Sendo assim a motivação da turma também parece ter sido adequada utilizando do Embelezamento do conteúdo, *feedbacks* positivos e construtivos e aproximações a realidade da turma como orientado pelo livro de Boruchovitch, Bzuneck e Guimarães (2010).

Penso que a aula foi frutífera para os alunos, mas, ainda mais para o residente, que nunca tinha atuado como árbitro e assim aprendeu tanto quanto os alunos sobre a prática de rugby, além dos conhecimentos prévios por ele carregado. Como já diria Freire (2004), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” mesmo em uma única aula de 1 hora e 30 minutos. Uma grande aula.

**Palavras-chave:** Iniciação esportiva, Educação Física, Esportes não tradicionais, Ensino Fundamental, Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, C.; MOURA, DL. Princípios Metodológicos Para o Ensino da Educação Física Escolar: o Início de Um Consenso. **J Phys Educ**, v. 30, n. 1, p. e-3041, 24 Maio 2019. Disponível em:  
<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3041>

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R.. Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo. Petrópolis: **Editora Vozes**, 2010.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY. Tagrugby nas Escolas: Manual do Professor. **CBRu**, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 2004.